

Recebido em 30 de junho de 2025 Aceito em 27 de setembro de 2025 Autor para contato: williamk@ufcspa.edu.br

Ensino de língua inglesa voltado às ciências da saúde: uma revisão de escopo

English language teaching for health sciences: a scoping review

William Kirsch

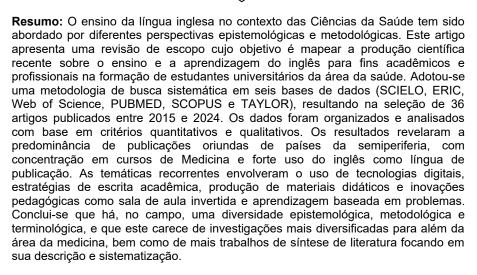
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Simone Sarmento

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

Beatriz Coelho

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil



Palavras-chave: Inglês para fins Acadêmicos. Inglês para fins Específicos. Ciências da saúde.

Abstract: English Language teaching in the context of Health Sciences has been approached from different epistemological and methodological perspectives. This article presents a scoping review aimed at mapping recent scientific production on the teaching and learning of English for academic and professional purposes in the training of university students in the health field. A systematic search methodology was designed and utilized in six databases (SCIELO, ERIC, Web of Science, PUBMED, SCOPUS and TAYLOR), resulting in the selection of 36 articles published between 2015 and 2024. The data was organized and analyzed based on quantitative and qualitative criteria. The results revealed a predominance of publications from semi-peripheral countries, with a concentration on medical courses and a strong use of English as the language of publication. The recurring themes involved the use of digital technologies, academic writing strategies, the production of teaching materials and pedagogical innovations such as the flipped classroom and problem-based learning. The conclusion is that the field has an epistemological, methodological and terminological diversity, but lacks more diversified research beyond the area of medicine, as well as more literature synthesis work focusing on its description and systematization.

Keywords: English for Academic Purposes. English for Specific Purposes. Health Sciences



1 Introdução

O Inglês para Fins Específicos (ESP)1 consolidou-se, há algumas décadas, como um campo estável dentro da Linguística Aplicada, expandindo-se em diversas direções e originando subáreas como o Inglês para Fins Acadêmicos (EAP)2 e o Inglês para Fins Profissionais (EOP)³ (Viana; Bocorny; Sarmento, 2019). O EAP centra-se nos contextos acadêmicos de uso da linguagem especializada, enquanto o EOP volta-se ao uso da língua em atividades profissionais. A delimitação entre essas subáreas, no entanto, nem sempre é simples. Por exemplo, uma pesquisa que descreve práticas de ensino de inglês para fins de pesquisa e publicação em um curso de pós-graduação em Enfermagem caracteriza-se como EAP, pois trata de práticas letradas acadêmicas (Klemp, 2004). Já um curso de leitura e escrita de prontuários hospitalares para enfermeiros enquadra-se como EOP, por abordar práticas linguísticas específicas de um contexto de trabalho. Ambos os casos, entretanto, situam-se sob o guarda-chuva do ESP.

O EAP consolidou-se especialmente com a expansão do ensino superior, o crescimento do número de estudantes internacionais e o uso cada vez mais intensivo do inglês em publicações científicas (Charles, 2013). Refere-se ao ensino e à pesquisa voltados para atender necessidades comunicativas, estudos e atividades de docência em contextos (Hyland e Hamp-Lyons, universitários Flowerdew e Peacock, 2001). Ensinar e aprender EAP implica participar ativamente de práticas acadêmicas inglês e contribuir para a circulação do conhecimento em âmbitos universitários. O públicoalvo é diverso, abrangendo desde estudantes internacionais que buscam graduação em países de língua inglesa até acadêmicos que, como muitos brasileiros, necessitam aprimorar o domínio do inglês para publicar artigos ou apresentar trabalhos em eventos internacionais.

No ensino de EAP, é comum distinguir duas abordagens complementares: o Inglês para Fins Acadêmicos Gerais (EGAP)4 e o Inglês para Fins Acadêmicos Específicos (ESAP)5. Flowerdew (2016) propõe essa divisão para diferenciar cursos que se concentram em práticas acadêmicas mais amplas, como leitura crítica, redação de artigos, relatórios, resumos e participação em aulas, palestras e seminários (Carkin, 2005), daqueles que exploram aspectos discursivos e tarefas vinculadas às áreas de atuação específicas dos estudantes (Dudley-Evans e St John, 1998). Em geral, o EGAP tende a atender demandas de nível de graduação, enquanto o ESAP costuma estar mais associado à pós-graduação, dependendo também das condições institucionais para a oferta de cursos de EAP nas universidades. Além disso, no âmbito dessa discussão, as Ciências da Saúde deram origem a áreas ainda mais específicas, como o Inglês para Fins Médicos (EMP), o Inglês para Fins de Enfermagem (ENP) e o Inglês para Fins Odontológicos (EDP), que respondem às demandas acadêmicas e profissionais de cada especialidade (Arani, 2017; Maryani; Arroyyani, 2024; Stotzer; Farkas, 2025).

Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo da produção em EAP voltada às Ciências da Saúde, resultando em um corpo de literatura disperso em diferentes áreas, enfoques e abordagens. Esse cenário evidencia não apenas o interesse crescente pela temática, mas também a necessidade de reunir, organizar e sintetizar as contribuições já disponíveis, de modo a orientar a comunidade acadêmica e subsidiar práticas pedagógicas mais consistentes. Inserido nesse panorama, o presente trabalho posiciona-se no campo do EAP, com foco no ensino e na aprendizagem de língua inglesa na formação acadêmica desenvolvimento no

¹ English for Specific Purposes.

² English for Academic Purposes.

³ English for Occupational Purposes.

⁴ English for General Academic Purposes.

⁵ English for Specific Academic Purposes.

profissional de estudantes e profissionais da área da saúde, entendendo essa abordagem como uma articulação de dimensões linguísticas, sociolinguísticas e psicolinguísticas do inglês em contextos de estudo acadêmico e de intercâmbio científico, oferecendo fundamentos teóricos e práticos para o planejamento e a melhoria de práticas pedagógicas voltadas ao ensino superior e à comunicação científica (Hyland, 2017).

Nesse contexto, opta-se por realizar uma revisão de escopo, pois essa abordagem de síntese é especialmente indicada para mapear tendências, identificar lacunas e reunir evidências sobre práticas de ensino e aprendizagem do inglês em contextos acadêmico-profissionais da saúde. Esse tipo de revisão permite explorar de forma abrangente o volume, a natureza e as características das pesquisas primárias, sendo recomendada para campos de estudo em expansão, cujas publicações são diversas, fragmentadas ou ainda pouco revisadas (Chong; Reinders, 2022). Assim como outros estilos de síntese, organiza informações de natureza epistemológica e metodológica, oferecendo uma visão estruturada do estado da arte. Com base nessas premissas, este trabalho propõe uma revisão de escopo (Chong; Plonsky, 2023) da produção científica recente sobre o EAP aplicado às Ciências da Saúde, com o objetivo de mapear a literatura existente, apontar lacunas e fornecer subsídios que orientem futuras pesquisas e práticas docentes. Para isso, reúne estudos teóricos e empíricos, com diferentes desenhos de pesquisa e enfoques metodológicos, que examinam o ensino e a aprendizagem do inglês em contextos universitários da área. A coleta de dados foi realizada por meio de uma busca sistemática por artigos revisados por pares, publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados acadêmicas de ampla cobertura, seguindo critérios de seleção e procedimentos detalhados, descritos na próxima seção. O estudo buscou responder às seguintes perguntas:

1. Onde os dados para as pesquisas foram gerados? De onde os primeiros autores publicam, isto é, em que países estão suas instituições? São países de núcleo, periferia ou semiperiferia?

- 2. Em que línguas estão essas publicações: espanhol, inglês ou português?
- 3. Como os autores se referem à área de pesquisa?
- 4. Dentro da saúde, quais as áreas específicas em que se localizam os trabalhos?
- 5. Qual é o desenho de pesquisa empregado? Quais são as estratégias metodológicas empregadas?
- 6. Quais são as principais temáticas das investigações?

2 Metodologia

2.1 Identificação e seleção dos estudos

Os artigos incluídos foram selecionados a partir de buscas realizadas nas seguintes bases de dados: SCIELO, TAYLOR, ERIC, Web of Science, PUBMED e SCOPUS. Os termos de busca foram adaptados à lógica de cada base e redesenhados quando o número de resultados era muito reduzido. Filtros foram aplicados para limitar os resultados a artigos: (1) revisados por pares; (2) publicados entre 2015 e 2024; e (3) redigidos em inglês, português ou espanhol. O Quadro 1 apresenta um resumo das sequências de busca utilizadas e as datas em que as buscas foram realizadas.

Quadro 1 – Estratégias de busca por base de dados, termos e datas

Plataforma	Termos de busca	Data
ERIC	(healthcare OR health OR medical OR health professionals) AND (title:"english for specific purposes" OR title:"medical english" OR title:"english language learning" OR title:"language education" OR title:esp OR title:"english for medical purposes" OR title:emp)	16/10/2024
SCIELO	(*healthcare OR health OR medical OR "health professionals") AND ("english for specific purposes" OR "medical english" OR "english language learning" OR "language education" OR esp OR "english for medical purposes" OR emp)	22/11/2024
TAYLOR	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes") AND ("health" OR "medical" OR "healthcare")	27/11/2024
Web of Science	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes" OR "medical english") AND ("health" OR "medical")	24/12/2024
PUBMED	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes" OR "medical english") AND ("health" OR "medical")	07/01/2025
SCOPUS	("english for specific purposes" OR "english learning" OR "english for medical purposes") AND ("health" OR "medical" OR "healthcare")	29/01/2025

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Após a busca inicial, os resultados obtidos passaram por uma triagem baseada em título, palavras-chave e resumo. Artigos duplicados, irrelevantes ou fora dos critérios de inclusão foram excluídos. Subsequentemente, os textos completos foram analisados, descartando-se aqueles sem relação direta com o tema ou inacessíveis por meio do Portal de Periódicos CAPES e contato direto com os autores. Em outras palavras, apenas textos que puderam ser obtidos sem custo foram incluídos.

A amostra final foi composta por 36 artigos. A equipe de análise incluiu dois assistentes de pesquisa (estudantes de Medicina) e um pesquisador principal (doutor em Estudos da Linguagem). As decisões sobre inclusão e exclusão foram tomadas em consenso, com supervisão do pesquisador principal. O fluxograma (Figura 1) sintetiza os resultados obtidos em cada etapa do processo.

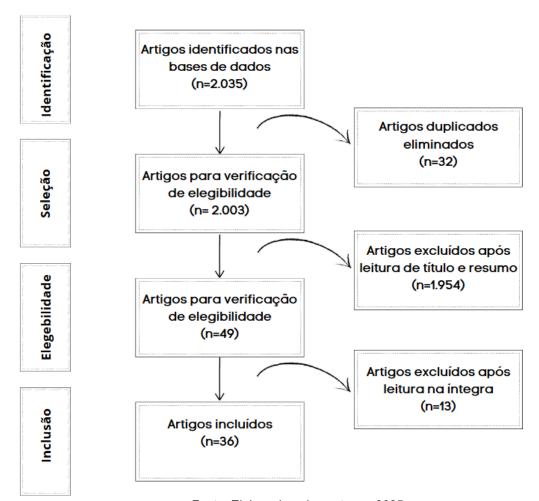


Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos artigos

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025

2.2 Análise

As análises realizadas neste estudo baseiamse em protocolos de revisões anteriores (Liu; Brown,
2015; Paquot; Plonsky, 2017). Os artigos selecionados
foram organizados em uma planilha no Google Docs,
com campos correspondentes às perguntas de
pesquisa apresentadas na introdução. As análises
relacionadas às perguntas 1 a 5 envolveram o cálculo
de frequências. Para responder à pergunta 6,
empregou-se a análise temática (Saldaña, 2016), uma
técnica qualitativa que consiste em identificar,
organizar e interpretar padrões de sentido (temas)
presentes nos dados, permitindo destacar os principais
focos de investigação abordados pelos estudos
incluídos.

3 Resultados

Nesta seção, apresentamos uma síntese dos resultados obtidos a partir dos procedimentos metodológicos descritos anteriormente. Primeiramente, trazemos uma visão geral dos estudos analisados. Em seguida, respondemos a cada uma das perguntas de pesquisa utilizando os dados obtidos pela investigação. Os resultados aqui apresentados estão embasados no quadro apresentado no Anexo A. O Quadro 2 sintetiza o esquema utilizado para a codificação dos artigos incluídos.

Quadro 2 - Esquema de codificação utilizado na pesquisa

Variável	Valor
País da instituição do primeiro autor	Aberto
Ano	2015-2024
Título	Aberto
Onde a pesquisa foi realizada	Aberto
Língua da publicação	Português, Espanhol ou Inglês
Terminologia utilizada para se referir à área	Aberto
Zona geolinguística-econômica	Centro, Periferia ou Semiperiferia
Desenho de pesquisa	Aberto
Temas principais	Aberto

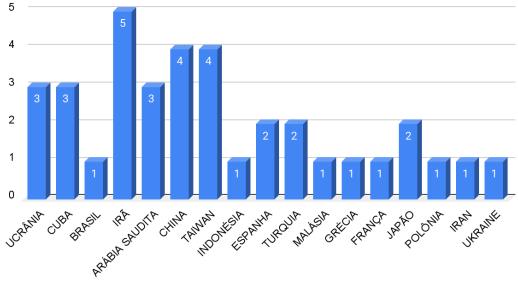
Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

3.1 Onde os dados para as pesquisas foram gerados? onde os primeiros autores publicam, isto é, em que países estão suas instituições? São países de núcleo, periferia ou semi-periferia?

As pesquisas revisadas foram conduzidas em 17 países. A distribuição geográfica é ampla, conforme a Figura 2.

Figura 2 – País da instituição da pesquisa

Instituição Onde a Pesquisa Foi Realizada



Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Em geral, os autores principais publicam a partir das universidades onde as pesquisas foram realizadas. Isto significa que na maioria dos casos o trabalho de campo é realizado na própria instituição do primeiro autor⁶.

De acordo com Bennett (2014), o "centro" é composto por países de língua inglesa e outras nações ricas, localizadas principalmente na Europa Ocidental, que dominam as normas e práticas da publicação acadêmica global. Em contrapartida, a "periferia" inclui países menos desenvolvidos economicamente, como o Sri Lanka, onde os recursos para publicações internacionais são limitados ou inexistentes (Canagarajah, 2002). Posicionada entre esses dois extremos está a "semiperiferia", composta por economias emergentes como Brasil e México, além de partes do sul e do leste da Europa. Essa posição, longe de representar uma desvantagem, confere à semiperiferia um papel intermediário, como se fosse uma correia de transmissão, entre o centro e a periferia, sem estar rigidamente presa a valores consolidados, por um lado, e nem tão limitada em termos materiais, por outro. Nesse sentido, é possível que as mudanças geopolíticas na academia ocorram justamente em uma dessas "placas tectônicas" da periferia (Bennet, 2014).

O estudo encontrou uma distribuição equilibrada de países entre as classificações:: (1) Centro: 6 países (8 artigos)⁷; (2) Semiperiferia: 6 países (16 artigos)⁸; Periferia: 5 países (12 artigos)⁹. Embora o número de países seja semelhante entre os grupos, a maior parte da produção concentra-se na semi-periferia, seguida pela periferia, e, por último,

pelo centro. Esses dados podem ser melhor visualizados no Anexo A.

3.2 Em que línguas estão essas publicações?

Das 36 publicações analisadas, 33 foram escritas em inglês, enquanto apenas 3 artigos, todos provenientes de Cuba, foram publicados em espanhol, e nenhum em português. Apesar de nenhuma das pesquisas ter sido realizada em países onde o inglês é a língua oficial, a língua inglesa foi amplamente escolhida como língua de publicação, o que reforça sua centralidade nas práticas acadêmicas globais (Ammon, 2006; Montgomery, 2013).

3.3. Como os autores se referem à área de pesquisa?

Os artigos analisados empregam diferentes termos e siglas para designar a área de estudo, muitas vezes de forma intercambiável. O Quadro 3 apresenta a lista completa dos termos identificados, com suas respectivas frequências, em inglês e português.

⁶ Há, no entanto, algumas exceções no corpus. Há um artigo cujo primeiro autor é vinculado a uma instituição australiana mas cujo trabalho de campo foi realizado no Irã; outro com primeiro autor oriundo de instituição Sueca mas com trabalho de campo realizado na Grécia; e um artigo cujo autor trabalha na Arábia Saudita mas cujos dados foram gerados na Malásia. Nesses casos, sempre há um segundo autor oriundo dos países onde os dados foram gerados. Além disso, há um trabalho produzido por um autor vinculado a uma instituição na Sérvia que não diz onde foi realizado o trabalho de campo, ainda que se possa inferir que tenha sido lá mesmo.

⁷ Suécia, Espanha, Austrália, França, Japão e Cingapura.

⁸ Brasil, Polônia, Turquia, Arábia Saudita, China e Taiwan.

⁹ Cuba, Sérvia, Indonésia, Irã e Ucrânia.

Quadro 3 – Terminologia e frequência de artigos relacionados

Terminologia	Frequência
English for Specific Purposes (Inglês para Fins Específicos)	11
English for Medical Purposes (Inglês para Fins Médicos)	10
Medical English (Inglês Médico)	4
English (Inglês)	4
English for Nursing Purposes (Inglês para Fins de Enfermagem)	2
English as a Foreign Language (Inglês como Língua Estrangeira)	2
English for Medicine (Inglês para Medicina)	2
English as a Second Language (ESL)	1
English for International Communication (Inglês para Comunicação Internacional)	1
English for Academic Pharmaceutical Purpose (Inglês para fins Acadêmicos em	
Farmácia)	1
Dental English (Inglês Dental)	1

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

O Quadro 3 evidencia a diversidade de termos empregados para designar o ensino de inglês nas Ciências da Saúde e também a coexistência de variações muito próximas entre si. Nota-se que "English for Specific Purposes" (ESP) e "English for Medical Purposes" (EMP) aparecem com maior frequência, enquanto outras denominações, como "Medical English", "English for Nursing Purposes" e "Dental English", ilustram como áreas de especialidade vêm especificando o ESP para nichos mais delimitados. Além disso, a presença de termos mais amplos, como "English", "English as a Foreign Language (EFL)" e "English as a Second Language (ESL)", sugere que alguns estudos mantêm uma abordagem mais genérica, não necessariamente vinculada à perspectiva do ESP.

3.4 Dentro da saúde, quais as áreas específicas em que se localizam os trabalhos?

Das 36 publicações analisadas, a maioria (30 artigos) é da área da medicina. Apenas três publicações circunscrevem-se à área da Odontologia, duas à Enfermagem e uma à Fisioterapia. Essa distribuição evidencia o destaque do inglês voltado

para contextos médicos, sugerindo uma predominância de iniciativas de ensino e pesquisa para formação ou atuação profissional nessa área. Por outro lado, o número reduzido de estudos dedicados a outras áreas da saúde aponta para uma concentração temática que poderia ser ampliada em pesquisas futuras.

3.5 Qual é o desenho de pesquisa empregado? Quais são as estratégias metodológicas empregadas?

Entendemos o desenho metodológico como o plano que orienta a execução da pesquisa, assegurando a coerência entre os objetivos e os métodos (Khanday; Khanam, 2023). A abordagem mais comum foi a de métodos mistos, que integra técnicas quantitativas e qualitativas. Em seguida, observa-se um equilíbrio entre estudos puramente qualitativos e quantitativos. Por fim, em menor número, foram identificadas revisões de literatura e estudos de design e desenvolvimento (voltados à criação e validação de materiais didáticos). A Figura 3 apresenta uma síntese desses resultados.

Desenho Metodológico

12

10

8

9

9

9

Qualitativo Métodos mistos Pesquisa de design e desenvolvimento

Figura 3 – Desenho metodológico dos artigos

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

As pesquisas quantitativas utilizaram principalmente duas estratégias: (1) pré-teste e pósteste (às vezes com teste intermediário) para medir aprendizagem após uma intervenção, e (2) enquetes com questionários fechados e escalas Likert, analisadas estatisticamente. As pesquisas qualitativas focaram em análise documental (como currículos), análise de gênero (do gênero acadêmico artigo) e

análise temática (de entrevistas, grupos focais, textos reflexivos, portfólios e observações em sala). Finalmente, as pesquisas com metodologia mista valeram-se de uma combinação de ao menos uma estratégia quantitativa com ao menos uma estratégia qualitativa. A Figura 4 resume as estratégias empregadas e seu vínculo com os desenhos de pesquisa.

Combinação de qualitativa

Análise documental

Estratégias experimentais ou quase-experimentais

Questionário com perguntas fechadas

Questionário com escala Likert

Pós-teste

Redação em sala

Notas de campo

Diários

Diários

Diários

Oustração

Combinação de uma estratégia quantitativa e uma qualitativa

Ex: questionário + entrevista semiestruturada

Pos-teste

Redação em sala

Notas de campo

Diários

Diários

Diários

Observação

Observação

Figura 4: Classificação das estratégias de pesquisa segundo abordagem metodológica

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

3.6 Quais são as principais temáticas das investigações?

A análise qualitativa dos artigos selecionados permitiu identificar um conjunto diverso de temáticas que caracterizam os estudos no campo do ensino de inglês com fins específicos em contextos da saúde. As abordagens são marcadas por grande variedade, refletindo as múltiplas demandas acadêmicas e profissionais dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e áreas afins. Entre as temáticas recorrentes, destacam-se: o uso tecnologias digitais (como jogos sérios, realidade aumentada e inteligência artificial), o desenvolvimento da competência escrita acadêmica por meio de estratégias como feedback de pares e análise de gêneros, e a produção de materiais instrucionais voltados à oralidade, leitura e escrita técnica.

Outros eixos relevantes incluem a integração curricular da língua inglesa nos cursos de graduação em saúde (sobretudo na medicina), o ensino de vocabulário especializado, o uso de estratégias de ensino inovadoras como sala de aula invertida, pedagogia de projetos e estudo de caso, além do uso de metodologias ativas com pacientes simulados. Também se observou uma atenção crescente à avaliação no âmbito de cursos de ESP, ao desenho de currículos baseados em necessidades específicas dos estudantes e ao desenvolvimento de competências interculturais e comunicativas para contextos médicos internacionais. A riqueza temática dos artigos reflete a complexidade e a interdisciplinaridade da área, sinalizando tendências emergentes na formação linguística de profissionais da saúde. A Figura 5 mostra uma word cloud com as principais temáticas identificadas, ilustrando a diversidade de enfoques abordados nos estudos analisados (maiores detalhes no Anexo A).



Figura 5 – Wordcloud: Principais Temáticas do Ensino de Inglês na Área da Saúde

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

7 Discussão e considerações finais

O presente estudo, estruturado como uma revisão de escopo (Liu; Brown, 2015; Paquot; Plonsky, 2017), oferece um mapeamento abrangente do campo do ensino da língua inglesa para fins acadêmicos no contexto das Ciências da Saúde, entre os anos de 2015 e 2024. O EAP se consolida como uma prática que articula múltiplas dimensões (linguística, sociolinguística e psicolinguística) em resposta a demandas acadêmicas e profissionais específicas (Hyland; Hamp-Lyons, 2002; Flowerdew; Peacock, 2001), o que se confirma nos estudos revisados.

A análise de 36 artigos provenientes de 17 países revelou tendências. fragilidades potencialidades na área. Do ponto de vista geopolítico, observa-se que, embora a produção científica esteja distribuída entre países do centro, semiperiferia e periferia (Bennett, 2014), a maior parte dos artigos provém da semiperiferia, especialmente de países como Taiwan, Arábia Saudita e a China. Esse dado é relevante, pois sinaliza um movimento de apropriação e internalização das práticas de pesquisa sobre o ensino de inglês acadêmico por países que tradicionalmente ocupam posições intermediárias na hierarquia científica global (Canagarajah, 2002). Além disso, demonstra o movimento de correia de transmissão entre a língua franca do centro (a língua inglesa) e sua apropriação por aqueles que querem seu lugar na discussão (a periferia), servindo como elo a ambas as esferas.

Quanto à língua das publicações, evidencia-se uma hegemonia do inglês (33 de 36 artigos), o que reforça o papel central dessa língua na comunicação acadêmica internacional (Ammon, 2006; Montgomery, 2013), mas também levanta preocupações quanto à exclusão linguística e à limitação da diversidade epistêmica, como já discutido por outros autores (Hyland, 2017; Flowerdew, 2016). Por um lado, a hegemonia do inglês como língua de publicação global permite que mais pessoas participem da discussão, por outro impõe barreiras adicionais à participação plena daqueles com menor proficiência na língua (Janks, 2004; Van Parijs, 2007). Em síntese, trata-se de uma

discussão que se estabelece e se consolida predominantemente em língua inglesa.

Em relação à nomenclatura empregada, o Quadro 3 evidencia uma considerável flutuação terminológica, com o uso de siglas variadas como ESP, EMP, EAP, EFL, entre outras. Essa diversidade reflete o estado da arte do campo: plural, multidisciplinar e em expansão. Observa-se que English for Specific Purposes (ESP) é o termo mais frequente, o que sugere que as práticas pedagógicas voltadas ao ensino de inglês na área da saúde tendem a enfatizar aspectos da prática profissional mais do que as práticas letradas estritamente acadêmicas. A frequência elevada de English for Medical Purposes (EMP), quase tão expressiva quanto a de ESP, destaca a predominância da Medicina entre as publicações analisadas, enquanto variações próximas, como Medical English, English for Nursing Purposes e Dental English, ilustram o movimento de especialização do ESP em nichos cada vez mais delimitados. Além disso, a presença de termos mais amplos, como English, English as a Foreign Language (EFL) e English as a Second Language (ESL), indica que alguns estudos mantêm uma abordagem mais genérica, não necessariamente vinculada à perspectiva do ESP. É relevante observar que o termo EAP surge de forma menos recorrente e que siglas como ESAP ou EGAP sequer foram identificadas, embora justamente essas distinções epistemológicas tenham motivado a realização deste estudo. Nesse sentido, pode-se sugerir, ainda que de forma preliminar, que tais refinamentos conceituais talvez não façam parte do repertório de quem estrutura programas de ensino de inglês para profissionais da que aponta para uma perspectiva predominantemente pragmática da tarefa. Uma revisão de escopo mais ampla, que inclua explicitamente esses termos, poderá contribuir para esclarecer em que contextos e áreas esses conceitos são mais empregados, ampliando a compreensão sobre o alcance e a consolidação dessas distinções no campo.

O desequilíbrio disciplinar entre os cursos da área da saúde também se mostrou evidente: 30 dos 36 artigos referem-se ao ensino de inglês para a Medicina, havendo baixa representação de áreas como

Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia. Esse dado sugere que, embora o EMP esteja se fortalecendo, ainda existem lacunas substanciais na cobertura de outras subáreas da saúde, que demandam atenção especializada. É importante salientar que a carência de trabalhos empíricos que tenham áreas diferentes da Medicina não necessariamente deriva de uma falta de práticas pedagógicas voltadas a tais áreas, mas, em tese, também poderiam advir de uma falta de produção de conhecimento sobre tais práticas. Ainda sim, ao menos no campo especulativo, podemos sugerir que a falta de descrição também possa ser indicativo de uma carência de ensino de inglês em outras áreas da saúde de modo sistemático. Uma futura investigação poderia olhar para isto de modo a entender esse fenômeno.

No que se refere ao desenho metodológico, observa-se uma predominância de abordagens de métodos mistos, seguidas de estratégias puramente qualitativas ou quantitativas. Como ilustra a Figura 3, muitos estudos combinam diferentes procedimentos de coleta e análise de dados, o que amplia a robustez dos achados e reflete a busca por responder a objetivos de pesquisa variados, em contextos igualmente diversos. As principais temáticas investigadas, sintetizadas no Anexo A, revelam um campo plural, voltado à integração de tecnologias (realidade aumentada, IA, jogos), estratégias de escrita acadêmica (análise de gêneros, feedback entre pares), métodos inovadores (aula invertida, estudos de caso, simulações com pacientes), além do desenvolvimento de materiais e currículos voltados ao ensino de inglês para contextos específicos. Essa diversidade temática destaca a complexidade, a interdisciplinaridade e a crescente atenção à inovação pedagógica na área.

Diante deste panorama, concluímos que o ensino de inglês para as Ciências da Saúde configura-se como um espaço fértil para inovação didática, pesquisa interdisciplinar e desenvolvimento de materiais alinhados a contextos específicos. No entanto, persiste a necessidade de ampliar o escopo das investigações para outras áreas da saúde, diversificar ainda mais os contextos geográficos e consolidar sínteses de literatura que sistematizem práticas, lacunas e perspectivas futuras.

Espera-se que este trabalho contribua para fundamentar novas pesquisas, projetos pedagógicos e políticas de formação voltadas ao fortalecimento do Inglês para Fins Acadêmicos e Específicos, estimulando abordagens mais críticas, situadas e coerentes com os desafios da comunicação científica em contextos globalizados.

Referências

- AMMON, Ulrich. Language Planning for International Scientific Communication: An Overview of Questions and Political Solutions. **Current Issues in Language Planning**, v. 7, n. 1, p. 1-30. 2006.
- ARANI, Jafar Asgari. Skill-based medical English teaching in a corporate environment.

 International Journal of Advanced Corporate Learning (iJAC), v. 8, n. 1, p. 12–15, 2015.
- BENNETT, Karen. The political economy of academic discourses: identity and agency. Language and Intercultural Communication, v. 14, n. 1, p. 42–57, 2014.
- CANAGARAJAH, Suresh. A geopolitics of academic writing. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2002.
- CARKIN, S. English for academic purposes. In: E. HINKEL (ed.), Handbook of research in second language teaching and learning. Mahwah, Lawrence Erlbaum Associates, p. 85-98. 2005.
- CHARLES, M. English for academic purposes. In: B. PALTRIDGE; S. STARFIELD (eds.), The Handbook of English for Specific Purposes. Chichester, Wiley-Blackwell Publishing Ltd, p. 137-154. 2013. https://doi.org/10.1002/9781118339855.ch7.
- CHONG, Sin Wang; PLONSKY, Luke. Synthesis methods and reporting tool (SMART) for research syntheses in applied linguistics. Studies in Second Language Learning and Teaching, [S.I.], v. 13, n. 2, p. 1–25, 2025.
- CHONG, Sin Wang; REINDERS, Hayo. Autonomy of English language learners: a scoping review

- of research and practice. Language Teaching Research, v. 27, n. 4, p. 483–510, 2022.
- DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M.J. Developments in english for specific purposes. 1^a ed., Cambridge, Cambridge University Press, 301 p. 1998.
- FLOWERDEW, John. English for specific academic purposes (ESAP) writing: making the case. Writing and Pedagogy, v. 8, n. 1, p. 5–32, 2016.
- FLOWERDEW, J.; PEACOCK, M. Issues in EAP: a preliminary perspective. In: J. FLOWERDEW; M. PEACOCK (orgs.), Research perspectives on English for academic purposes. Cambridge, Cambridge University Press, p. 8-24. 2001. https://doi.org/10.1017/CBO9781139524766.004.
- HYLAND, Ken. **Second language writing.** Cambridge: Cambridge University Press, 2017.
- HYLAND, K.; HAMP-LYONS, L. EAP: issues and directions. **Journal of English for Academic Purposes**, 1(1):1-12. 2002. https://doi.org/10.1016/S1475-1585(02)00002-4.
- JANKS, Hilary. "The access paradox." **English in Australia** 139 (2004): 33-42.
- KHANDAY, Sumbl Ahmad; KHANAM, Deeba. **The research design.** *Journal of Critical Reviews*, v. 6, n. 3, p. 367–373, fev. 2023.
- KLEMP, Ronald M. Academic literacy: making students content learners. *Great Source Professional Articles*, p. 6–8, 2004.
- LIU, Qing; BROWN, Douglas. **Methodological** synthesis of research on the effectiveness of corrective feedback in L₂ writing. *Journal of Second Language Writing*, v. 30, p. 66–81, 2015.
- MARYANI, Maryani; ARROYYANI, Risa. Situational Syllabus in Vocabulary English for Nursing Book: Occupational Purposes. **Acitya: Journal of Teaching and Education**, 2024, 6.1: 34-52.
- MONTGOMERY, S. L. Does science need a global language? English and the future of research. Chicago, IL: University of Chicago Press. 2013.

- PAQUOT, Maud; PLONSKY, Luke. L2 grammatical development: a meta-analysis of effect sizes, variability, and study characteristics. Language Learning, v. 67, n. S1, p. 76–117, 2017.
- SALDAÑA, Johnny. **The coding manual for qualitative researchers.** 3. ed. Los Angeles: SAGE Publications, 2016.
- STÖTZER, Andrea; BAGYURA, Márton; FARKAS, Éva. Self-appointed and Self-taught? Professional Characteristics and Challenges of LSP Teachers in Hungary. **English Teaching & Learning**, 2025, 1-27.
- VAN PARIJS, Philippe. Linguistic justice for Europe and for the world. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- VIANA, Vander; BOCORNY, Ana; SARMENTO, Simone. Teaching English for specific purposes. Alexandria: TESOL Press, 2018.

Anexos:

ANEXO A – SÍNTESE DOS RESULTADOS

Referência	País (primeiro autor)	País (pesquisa)	Periphery, semi- periphery or core	Desenho metodológi co	Temática	Nomenclatura
LEVITSKAIA, Anna. The impact of digital technologies on the effectiveness of english language learning by medical students. Conrado, Cienfuegos, v. 20, n. 99, p. 52-60, agosto 2024.	Ucrânia	Ucrânia	Р	Quantitative	Uso de tecnologias no ensino de Inglês para a Medicina	English for Medicine
GARCIA CORMENZANA, Ana Josefa et al . Descriptores para la enseñanza y el aprendizaje del inglés con fines específicos en Medicina. EDUMECENTRO, Santa Clara , v. 16, p. , 2024 .	Cuba	Cuba	P	Qualitative	Uso de descritores de Inglês Para Fins Específicos no ensino de escrita de Inglês na saúde	English for Medicine/ESP
BECKLES FERRY, N. M; ATIENZAR RODRIGUEZ, O.; AGUILERA GOMEZ, R, B Criterios para una construcción escrita desarrolladora de textos académicos en inglés con fines médicos. trf, Camagüey, v. 18, n. 2, p. 402-424, agosto 2022.	Cuba	Cuba	Р	Qualitative	Uso de estratégias para o desenvolvime nto da escrita em Língua Inglesa	EMP
GUTIERRES, A.; LINDEMANN, I. L.; MENONCINI, C Ensino para Propósitos Específicos na Educação Médica Contemporânea no Brasil. Ilha do Desterro: A Journal	Brasil	Brasil	P	Mixed- methods	Língua Inglesa nos currículos de Medicina brasileiros	ESP

	T	I	T	I	Γ	-
of English Language,						
Literatures in						
English and Cultural						
Studies, v. 73, n. 1,						
p. 205-223, 2020.						
CABRERA						
MACHIN, M. C. et al						
. La expresión						
escrita a partir del						
tratamiento del						
Inglés con fines						
específicos en la					Uso de	
carrera de					estratégias	
Estomatología.					para o	
Rev.Med.Electrón.,					desenvolvime	
Matanzas , v. 39, n.				Mixed-	nto da escrita	
6, p. 1201-1211, dic.	Cuba	Cuba			em Língua	TCD.
2017	Cuba	Cuba	Р	methods	Inglesa	ESP
SOYOOF, A.;						
REYNOLDS, B. L.;						
SHADIEV, R.;						
VAZQUEZ-CALVO,						
B. A mixed-methods						
study of the						
incidental						
acquisition of						
foreign language						
vocabulary and					~	
healthcare					Gamificação e aquisição de	
knowledge through					vocabulário	
serious game play. Computer Assisted					técnico tm	
Language Learning,					Língua	
v. 37, n. 1–2, p. 27–				Mixed-	Inglesa e	
60, 2022.	Austrália	Irã	Р	methods	conhecimento médico	English
•	Australia	Па		metrous	medico	Liigiisii
GAFFAS, Z. M.						
Using social media						
platform X to						
enhance student						
medical English						
learning: an attempt						
based on design-						
based research						
(DBR) in a medical						
English for specific						
purposes (ESP) course. Asian					Utilização De	
Journal of Second					micro-	
and Foreign					blogging	
Language				Design and	(Plataforma X)	
Education, v. 9, p.	Arábia	Arábia		development	no ensino de	
54, 2024.	Saudita	Saudita	Р	research	Língua	EMP/ESP
					Inglesa	
GUAN, W;;	China	China	Р	Qualitative	Aprimorando o currículo de	EMP
ASAVISANU, P					Medicina em	
Medical English						

			T	ı	ı	
course quality: a study of student and instructor perspectives. Journal of Education and Learning, v. 12, n. 6, p. 97, 2023					instituições chinesas a partir das perspectivas dos instrutores e estudantes	
TSAI, Pi-hua. A pedagogical dialogue between English for general purposes and English for medical purposes: marching from short story reading and art practice to the writing of a history of present illness. Taiwan Journal of TESOL, v. 19, n. 2, p. 65, 106, 2022	Taiwan	Tojwon	D	Qualitativa	Integrando linguagem acadêmica e ficção em	EMD
p. 65–106, 2022.	Taiwan	Taiwan	Р	Qualitative	Medicina	EMP
AFLAH, . N.; RAHMANI, E. F Developing a speaking handout for ESP students. Journal of Education and Learning (EduLearn), v. 13, n. 2, p. 234–238, maio 2019.	Indonésia	Indonésia	Р	Design and development research	Produção de material instrucional para o ensino da fala para futuros enfermeiros	ENP
SU, SM.; TSAI, YH.; TAI, HC. An ESP approach to teaching nursing note writing to university nursing students. Education Sciences, v. 12, n. 3, p. 223, 2022. DOI: https://doi.org/10.33 90/educsci1203022 3. JA'ASHAN, M. N. H.; ALFADDA, H. A.; MAHDI, H. S. Using a holographic	Taiwan Arábia Saudita	Taiwan Arábia Saudita	P P	Mixed- methods Quantitative	Ensino de escrita de anotações para futuros enfermeiros Uso de holograma para o ensino de vocabulário	ENP English as a Foreign Language
application in learning medical terminology for English as a foreign language students.					técnico	

	T	T	1	T		
Interactive Learning						
Environments, v. 32,						
n. 2, p. 600–613,						
2022.						
PÉREZ, I. K.;						
MARTÍN-MARTÍN,						
P On the						
importance of a						
genre-based						
approach in the						
teaching of English					Ensino de	
for Medical					escrita	
Purposes.					acadêmica de	
Language Learning					artigos	
in Higher Education,					científicos	
Berlim, v. 6, n. 1, p.				Literature	baseada em	
95-117, 2016.	Espanha	Espanha	Р	review	análise de gêneros	EMP
	Боранна	Lopainia	•	I O V I O V V	generos	Livii
ILTER, O.;						
YEŞİLYURT, S.						
Action research as a						
tool of teaching ESP						
in a flipped learning						
environment.						
Journal of					Uso de sala	
Educational					de aula	
Technology &					invertida para	
Online Learning,					o ensino de	
[S.I.], v. 4, n. 4, p.					inglês para futuros	English for Academical
626-655, 2021.	Turquia	Turquia	Р	Qualitative	farmacêuticos	Pharmaceutical Purposes
·	1				.amaoodioos	
SHAALAN, I. E. A.						
Integrating project-						
based learning						
strategies in the						
design of an ESP						
dental vocabulary					Uso de	
course for ESL					pedagogia de	
Malaysian majors.					projetos no ensino de	
Arab World English					inglês para	
Journal, v. 11, n. 3,	Arábia			Mixed-	futuros	
p. 464-483, 2020.	Saudita	Malásia	SP	methods	dentistas	ESP
ŠELMIĆ, N. Case						
study approach to						
1						
teaching and						
learning English for						
medical purposes.						
The Journal of						
Teaching English for						
Specific and					Uso de estudo	
Academic					de casos no	
Purposes, Niš, v. 9,					ensino de	
n. 3, p. 333–337,					inglês para	
2021.	Sérvia		Р	Qualitative	medicina	EMP
					Integração de	
TSELIGKA, T.;				Design and	recursos	
KOIK, K The				development	humanísticos	
becoming of a	Suécia	Grécia	Р	research	na saúde a	EMP
Incominion of g						

medical professional: integrating humanities-based resources in a medical English course. ESP Today, v. 9, n. 1, p. 50–62, 2021.					partir do ensino de inglês para a medicina	
KHAZAIE, S.; DERAKHSHAN, A Extending embodied cognition through robot's augmented reality in English for medical purposes classrooms. English for Specific Purposes, v. 75, p. 15-36, 2024.	Irã	Irã	Р	Mixed- methods	Uso de realidade aumentada assistida por robôs no ensino de inglês para fins médicos	EMP
DUDINA, O. Enhancing Academic Competence in Future Dentists: Leveraging English for Specific Purposes in Dental Education. Revista Romaneasca Pentru Educatie Multidimensionala, [S.I.], v. 16, n. 3, p. 88-100, 2024.	Ucrânia	Ucrânia	SP	Mixed- methods	A eficácia da implementaçã o de um currículo de esp na formação em língua inglesa de futuros dentistas	ESP
CODRON, P.; AUTRET, E.; FISBACH, M. et al. English Workshops with Simulated Patients and Peers Reduce Medical Students' Apprehension About Speaking in English. Medical Science Educator, v. 35, p. 21–23, 2024. WU, C.; ZHANG, Y. W.; LI, A. W. Peer feedback and Chinese medical students' English academic writing development: a longitudinal intervention study.	França China	França China	C SP	Quantitative Quantitative	Workshops com pacientes simulados para o ensino da fala a futuros médicos Uso de feedback de pares para ensinar a escrita a futuros médicos	Medical English English as a Second Language

BMC Medical Education, v. 23, p. 578, 2023.						
BARROGA, E.; MITOMA, H. Critical Thinking and Scientific Writing Skills of Non- Anglophone Medical Students: a Model of Training Course. Journal of Korean Medical Science, v. 34, n. 3, p. e18, 4 jan. 2019.	Japão	Japão	Р	Qualitative	Ensino de escrita acadêmica baseada em artigos científicos para futuros médicos	Medical English/Dental English
LI, J.; ZONG, H.; WU, E. et al. Exploring the potential of artificial intelligence to enhance the writing of English academic papers by nonnative Englishspeaking medical students - the educational application of ChatGPT. BMC Medical Education, v. 24, p. 736, 2024.	China	China	P	Quantitative	Uso de ia para a escrita de trabalhos acadêmicos para estudantes de medicina	English
WANG, C. On improving the English language ability of Science Citation Index papers for medical postgraduates through flipped classroom teaching. Korean Journal of Medical Education, v. 35, n. 1, p. 85-91, mar. 2023	China	China	SP	Quantitative	Uso de aula invertida para o ensino de escrita acadêmica a futuros médicos	English
Rodis, O.M., Barroga, E., Barron, J.P. et al. A proposed core curriculum for dental English education in Japan. BMC Med Educ 14, 239, 2014.	Japão	Japão	С	Qualitative	Produção de um currículo nacional para o ensino de língua inglesa para futuros dentistas no japão	Medical English/Dental English
MADISEH, F. R.o. Material development for	Irã	Irã	Р	Design and development research	Desenvolvime nto de um livro-texto para o ensino	English as a Foreign Language

ESP: a case of an						
in-house course						
book for medical						
English. The Journal						
of Teaching English						
for Specific and						
Academic						
Purposes, Niš, v.					de ESP para	
11, n. 2, p. 435–					futuros	
445, 2023.					médicos	
NASIRI, E.;						
KHOJASTEH, L.						
Evaluating panel						
discussions in ESP						
classes: an						
exploration of						
international						
medical students'						
and ESP instructors'						
perspectives					Painéis de	
through qualitative					discussão no	
research. BMC					ensino de	
Medical Education,					ESP para	
[S.I.], v. 24, p. 925,					futuros para	
2024.	Irã	Irã	Р	Qualitative	futuros	ESP
	Па	IIa	1	Qualitative	médicos	1.01
FAROOQUI, A.;						
SONBUL, S.; AL						
ZAHRANI, S.;					Ensino de	
GAFFAS, Z					escrita de	
Exemplar-based					prontuários a	
genre instruction.					partir de	
Writing & Pedagogy,					gêneros	
[S.I.], v. 14, n. 1,	Arábia	Arábia			modelares	
2022.	Saudita	Saudita	Р	Quantitative	para futuros	ESP
	Sauulla	Sauuita	F	Quantitative	médicos	ESF
ÖZDEMIR, N. O.;						
PUN, J. The						
development of a						
needs-based					Currículo	
curriculum to teach					baseado em	
medical English.					necessidades	
Asian ESP Journal,				Design and	para o ensino	
v. 16, p. 303–328,				development	de esp para	
1	T	T	D		futuros	ECD
2020.	Turquia	Turquia	Р	research	médicos	ESP
LIAO, HC.; LI, Y						
C.; WANG, Y.						
Optimal cooperative						
learning grouping to					Grupos de	
improve medical					aprendizagem	
					cooperativa	
university students'					ideal para o	
English					ensino de	
competencies.					inglês para	
SAGE Open, v. 9, n.				Mixed-	futuros	
3, 2019.	Taiwan	Taiwan	P	methods	médicos	English
					Levantamento	
DUDZIK, A.;				Mixed-	sobre o	
DZIĘCIOŁ-PĘDICH,	Polônia	Polônia	Р	methods	conhecimento	EMP
22.5010L1 5D10H,		<u> </u>		<u> </u>	3311133111131110	

A. Intercultural						
competence in EMP						
training: a case						
study and						
implications for						
syllabus design.						
Studies in Logic,					acerca de	
Grammar and					competência internacional	
Rhetoric, v. 49, n.					de futuros	
62, 2017.					médicos	
PETTERSSON, L.						
E. Mobile-assisted						
learning and higher-						
education ESP:					Uso de um	
English for					aplicativo de	
physiotherapy.					anatomia para	
Lingua					o ensino de	
Posnaniensis, [S. I.],					inglês para futuros	
v. 60, n. 1, p. 81–94,					fisioterapeuta	
2018.	Espanha	Espanha	С	Quantitative	s	ESP
WANG, YH.; KAO,						
PF.; LIAO, HC.						
The relationship of						
vocabulary learning						
strategies and self-						
efficacy with						
medical English and					Estratégias de	
terminology.					aprendizagem	
Perceptual and					de	
Motor Skills, v. 122,					vocabulário e	
n. 1, p. 47–66,					autoeficácia junto a futuros	
2016.	Taiwan	Taiwan	Р	Quantitative	médicos	Medical English
NG, C. H.;						
CHEUNG, Y. L.						
Teaching and						
learning medical						
English for					Ensino e aprendizagem	
international					do inglês para	
medical graduates:					comunicação	
A scoping review.					internacional	
Ibérica, [S. I.], n. 48,					em	
p. 71–96, 19 dez.				Literature	estudantes	English for International
2024.	Cingapura			review	internacionais de medicina	Communication
	Irã	Irã	P	Mixed-		
KHALILI, S.;	ııa 	па		methods	Avaliação dos cursos de	ESF
TAHRIRIAN, M. H.				meulous	ESP para	
Deciphering					futuros	
challenges of					médicos	
teaching English for						
specific purposes to medical students:						
Needs, lacks,						
students'						
preferences, and						
efficacy of the						
courses. Teaching						
English Language,						

[S. l.], v. 14, n. 1, p. 365–394, 2020.						
MAHRLAMOVA, K.; CHABANOVYCH, N. Implementation of interactive methodology in medical education: Blended learning approach, e-learning vs conventional learning. Linguistics and Culture Review, [S. I.], v. 5, n. S4, p. 1154-1160, 2021.	Ucrânia	Ucrânia	Р	Mixed- methods	Implementaçã o de um modelo de ensino híbrido de ESP para futuros	EMP
1104-1100, 2021.	Ociailla	Ociailla	F	meulous	médicos	EIVIF